**Literatura de informação ou Quinhentismo**

**Texto preto sobre fundo branco

Descrição gerada automaticamente**

A Literatura de informação é um segmento do [Quinhentismo](http://pt.wikipedia.org/wiki/Quinhentismo), que é a denominação das manifestações literárias ocorridas em território brasileiro durante o século XVI. Além da Literatura de Informação, foi de destaque ao Quinhentismo a chamada [Literatura dos Jesuítas](http://pt.wikipedia.org/wiki/Literatura_dos_Jesu%C3%ADtas). Iniciou-se no Brasil e durou de [1500](http://pt.wikipedia.org/wiki/1500) à [1601](http://pt.wikipedia.org/wiki/1601).

**Características básicas da literatura de informação**

* Baseava-se nos padrões estéticos medievais, entretanto, nas crônicas de viagem, como também eram chamados os textos produzidos neste momento histórico, os valores do classicismo são evidentes: as obras eram lidas principalmente na Espanha e em Portugal, para satisfazer a curiosidade dos europeus sobre a Nova Terra e, como não poderia deixar de ser, escritas por comerciantes, militares e viajantes também europeus que, em sua maioria, desejavam enriquecer facilmente.
* Nas obras era evidente a opinião do autor; sempre achando que a nova colônia representava uma grande fonte de lucro para os cofres portugueses.
* Registra o impacto da nova terra sobre o europeu descobridor ou observador.

Foi dividida em três classes: Prosa, poesia e teatro

Historicamente, havia a contínua ascensão do [mercantilismo](http://pt.wikipedia.org/wiki/Mercantilismo), que surgira já havia algum tempo em Portugal. Esta nova realidade econômica fez com que se desenvolvesse, no País, um avanço tecnológico náutico significante, propiciando ainda no século XV, o início das Grandes Navegações. Entre estas, no último ano do então século, [Pedro Álvares Cabral](http://pt.wikipedia.org/wiki/Pedro_%C3%81lvares_Cabral) chega ao [Brasil](http://pt.wikipedia.org/wiki/Brasil), iniciando, desta forma, a introdução da cultura europeia no novo continente.

O valor literário não é tão salientado quanto o valor histórico, uma vez que fornece aos leitores o retrato da ideologia da época, tal como a impressão dos colonizadores quanto à [natureza](http://pt.wikipedia.org/wiki/Natureza) e clima [tropical](http://pt.wikipedia.org/wiki/Tropical) brasileiro. Além destes, há também o primeiro contato do europeu com os nativos indígenas locais, retratando-os.

Curiosamente, pela tamanha exaltação à fauna e flora, assim como da nova terra em geral, criava-se naquele momento, um mero princípio de sentimento nativista, que explodiria completamente no [Romantismo](http://pt.wikipedia.org/wiki/Romantismo), durante o [século XIX](http://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A9culo_XIX).

O principal representante desta escola literária foi [Pero Vaz de Caminha](http://pt.wikipedia.org/wiki/Pero_Vaz_de_Caminha), com sua [Carta a El-Rei Dom Manuel sobre o descobrimento do Brasil](http://pt.wikipedia.org/wiki/Carta_de_Pero_Vaz_de_Caminha). Houve outros escritores do estilo, porém com temáticas quase idênticas entre si, no qual relatavam a fauna e flora locais, assim como o clima e solo, com objetivos principais ligados ao mercantilismo.

Caminha destacou-se por ser considerado a visão primordial da Europa sobre o Brasil, relatando, inclusive, os primeiros contatos dos lusitanos com os indígenas brasileiros.

**Principais autores:**

* [Pero Vaz de Caminha](http://pt.wikipedia.org/wiki/Pero_Vaz_de_Caminha)
* [Pero de Magalhães Gândavo](http://pt.wikipedia.org/wiki/Pero_de_Magalh%C3%A3es_G%C3%A2ndavo)
* [Manuel da Nóbrega](http://pt.wikipedia.org/wiki/Manuel_da_N%C3%B3brega)
* [José de Anchieta](http://pt.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9_de_Anchieta)
* [Gabriel Soares de Sousa](http://pt.wikipedia.org/wiki/Gabriel_Soares_de_Sousa)

# **Texto extra - Mitos e História – Hy Brazil**

POSTED ON [SETEMBRO 7, 2020](https://diasporacultural.art/pt/2020/09/07/mitos-e-historia/) BY [CLAUDIO QUINTINO CROW](https://diasporacultural.art/pt/author/claudio-quintino-crow/)

[](https://diasporacultural.art/pt/2020/09/07/mitos-e-historia/)

**07  
set**

Mitos e História costumam se assemelhar porque, no fundo, são feitos da mesma substância” como ensina o grande JRR Tolkien.

Como linguagem simbólica, os mitos são os portadores de mensagens que a mera linguagem racional não é capaz de transmitir, preservando e enriquecendo, através do reconhecimento dos arquétipos, a profundidade da História.

Desde o afloramento de sua identidade, o Brasil é, por origem e definição, uma terra mítica: daí ser possível – e quase inevitável – identificar nos personagens que informam nossa História a “Jornada do Herói” campbelliana, resgatando a rica mensagem simbólica que a historiografia materialista é incapaz de acessar.

A começar pelo nome – além da versão que nossa querida tiazinha professora de História nos contou, segundo a qual o nome Brasil deriva da cor do lenho da árvore homônima, a outra, igualmente embasada academicamente, que tem por base as narrativas míticas da Irlanda medieval VC que tratam da jornada mágica de um místico chamado St. Brendan, o Navegador. Na mais extensa versão, Brendan e um grupo de companheiros embarcam numa pequena nau e partem da Irlanda rumo a Oeste, numa aventura repleta de encontros com seres divinos e criaturas mágicas, até chegar a uma ilha paradisíaca. O relato de Brendan não é o único do gênero na literatura irlandesa: narrativas como “A Viagem de Mael Dúin”, “Niamh agus Oisin” e “A Viagem de Bran Mac Febal à Terra da Juventude” apresentam o mesmo tema: um viajante deixa a Irlanda e navega rumo Oeste, chegando a um paraíso. Coletivamente chamadas de “imramma” (literalmente, reações, aludindo à jornada por mar), essas histórias eram muito populares na sua Irlanda de origem e, graças à intensa atividade cultural dos monges irlandeses no continente europeu, também em outros países. Não por acaso, uma das mais populares era justamente a aventura de St Brendan, traduzida para o latim como “Navigatio Sancti Brendani”, cujo texto mais completo foi encontrado na Biblioteca do Mosteiro de Alcobaça, em Portugal, onde o nome Irlandês Brendan foi adaptado ao popular sobrenome Brandão. Assim, a navegação de São Brandão o leva a uma ilha paradisíaca conhecida como “Ilha dos Abençoados” – ou, em Irlandês antigo, Hy-Brasil (assim mesmo, com S).

A ilha de Brasil era tão popular que diversos mapas do século 14 – portanto, muito antes de Cabral, Colombo e Vespúcio – posicionavam-na a Sudoeste da Irlanda como uma ilha real. É justamente nesse mesmo século 14 que uma ordem papal extingue a mística Ordem dos Cavaleiros do Templo – os Templários – em toda a Europa, menos em Portugal, onde por ordem do sábio Rei Dom Dinis, a ordem apenas muda de nome e sobrevive como Os Cavaleiros da Ordem de Cristo. Além do nome, a única outra mudança é a adaptação do símbolo da ordem templária – a cruz pátea, ou de oito pontas, que na nova encarnação permanece vermelha, nas com o interior branco.

É sabido que os Templários possuíam grande influência política e financeira, bem como detinham conhecimentos sobre artes como construção, armamentos e navegação ainda restritos àquela altura. Pois em Portugal, poucas décadas depois, surgirá também a Escola de Sagres, um colegiado abrigando os mais renomados cartógrafos, construtores de naus e navegadores que, juntos, fariam do pequeno Reino de Portugal o Senhor dos Mares. A influência da Ordem de Cristo no projeto marítimo de Portugal é inegável, a ponto de as naus e caravelas ostentarem como símbolos, além do real estandarte português, a Cruz da Ordem de Cristo em suas velas – aquela, derivada da Cruz Templária. É fundamental lembramos que a Ordem dos Templários teve sua fundação intimamente associada à personalidade de São Bernardo de Clairvaux no século 13, o mesmo São Bernardo que instituiu a Ordem de Cister, outra importante instituição religioso-cultural da Idade Média com mosteiros e conventos em vários reinos – inclusive na Irlanda, onde a Abadia de Mellifont é a Casa Mater. Assim, não deve causar surpresa que a Ordem dos Templários tenha sido instrumental na fundação do próprio Reino de Portugal, e que a Ordem de Cister tenha ali fundado mosteiros formidáveis – como o já mencionado Mosteiro de Alcobaça. Percebem a correlação? Um mito da Irlanda celta fala de um místico que chega a uma Ilha dos Abençoados (Hy-Brasil); em seguida, uma ordem monástica notória pela promoção e intercâmbio de cultura se estabelece simultaneamente em Portugal e na Irlanda; uma tradução da lenda de St Brendan é traduzida e popularizada em Portugal; Portugal se lança ao mar, descobrindo novas rotas e novas terras ; e uma dessas terras recebe justamente o nome da ilha paradisíaca encontrada nas “imramma” – as narrativas irlandesas de viagens ao paraíso.

Não há como não concordar com o genial Sir Roger Casement, diplomata irlandês do século 20 que, durante o período em que viveu no Brasil, afirmou categoricamente – e com muito orgulho que “é certo que o nome dessa grande nação sul-americana deriva das lendas e da própria alma celta da Irlanda.”

**Esse registro foi postado em**[**Conexão Irlanda vs Brasil**](https://diasporacultural.art/pt/category/conexao-irlanda-vs-brasil/)**,** [**Cultura**](https://diasporacultural.art/pt/category/cultura-pt/)**,** [**História**](https://diasporacultural.art/category/historia/)**e marcado**[**brasil**](https://diasporacultural.art/tag/brasil/)**,** [**história do brasil**](https://diasporacultural.art/tag/historia-do-brasil/)**,** [**Hy-Brasil**](https://diasporacultural.art/tag/hy-brasil/)**,** [**independência do brasil**](https://diasporacultural.art/tag/independencia-do-brasil/)**,** [**lenda**](https://diasporacultural.art/tag/lenda/)**,** [**literatura irlandesa**](https://diasporacultural.art/tag/literatura-irlandesa/)**,** [**mito**](https://diasporacultural.art/tag/mito/)**,** [**mitos brasileiros**](https://diasporacultural.art/tag/mitos-brasileiros/)**,** [**Roger Casement**](https://diasporacultural.art/tag/roger-casement/)**.**

##### CLAUDIO QUINTINO CROW

Pesquisador independente de mitologias, cultura irlandesa e espiritualidade celta; escritor; instrutor em cursos de ecoespiritualidade, cultura celta e irlandesa; músico (folk, rock, Irish Music).

**Exercícios: Verificação de aprendizagem – Literatura de informação e Literatura Jesuíta**

Entre os testemunhos deixados pelos portugueses no século XVI, sobre o Brasil, o mais importante é a Carta do escrivão Pero Vaz de Caminha, companheiro de viagem do almirante Cabral, em 1500. O texto tem um notável valor histórico - por ser o primeiro registro escrito sobre a realidade local - mas vale ainda mais pela agudeza com que Caminha revela a paisagem física e humana daquilo que ele julga ser uma imensa ilha.

Verdadeiro homem do Renascimento, o escrivão da frota lusa transforma a Carta num monumento de curiosidade antropológica e de abertura intelectual à diversidade. O crítico Sílvio Castro, estudioso da carta, aponta alguns dos aspectos mais significativos do texto:

- A atenção objetiva pelos detalhes.  
- A simplicidade no narrar os acontecimentos.  
- A disposição humanista de tentar entender os nativos.  
- A capacidade constante de maravilhar-se.

**Os índios vistam a caravela de Cabral**

*Quando eles vieram a bordo o Capitão (Cabral) estava sentado em uma cadeira, bem vestido, com um colar muito grande no pescoço e tendo aos pés, por estrado, um tapete. Sancho de Tovar, Simão Miranda, Nicolau Coelho, Aires Correa e todos nós outros que nessa nau vamos com ele, ficamos sentados no chão pelo grande tapete. Acenderam-se tochas. E eles entraram sem qualquer sinal de cortesia ou de desejo de dirigir-se ao Capitão ou a qualquer outra pessoa presente, em especial. Todavia, um deles fixou o olhar no colar do Capitão e começou a acenar para a terra, como querendo dizer que ali havia ouro. Fixou igualmente um castiçal de prata e da mesma maneira acenava para a terra em seguida para o colar, como querendo dizer que lá também houvesse prata. Mostraram-lhes um papagaio pardo que o Capitão traz consigo: pegaram-no logo com a mão e acenavam para a terra, como a dizer que ali os havia. Mostraram-lhes um carneiro: não fizeram caso dele; uma galinha: quase tiveram medo dela - não lhe queriam tocar, para logo depois pegá-la, com grande espanto nos olhos.*

*Deram-lhe de comer: pão e peixe cozido, confeitos, bolos, mel e figos passados. Não quiseram comer quase nada de tudo aquilo. E se provaram alguma coisa, logo a cuspiam com nojo. Trouxeram-lhes vinho numa taça, mas apenas haviam provado o sabor, imediatamente demonstraram não gostar e não mais quiseram.*

1. Destaque a passagem do texto que revela a intenção de Cabral de impressionar os índios que vieram visitá-lo a bordo.
2. Essa visita dos índios mostra o encontro de duas culturas bem diferentes. Qual atitude dos índios, que, evidentemente, não agem segundo as regras sociais dos portugueses, é tomada por Caminha como falta de “cortesia”?
3. Que comentários de Caminha revelam que os portugueses estavam interessados em saber se havia riquezas na terra recém descoberta?

**“Esta terra é muito formosa”**

*Esta terra, Senhor, parece-me que, da ponta que mais contra o sul vimos, até à outra ponta que contra o norte vem, de que nós deste porto houvemos vista, será tamanha que haverá nela bem vinte ou vinte e cinco léguas de costa. Traz ao longo do mar em algumas partes grandes barreiras, umas vermelhas, e outras brancas; e a terra de cima toda chã e muito cheia de grandes arvoredos. De ponta a ponta é toda praia... muito chã e muito formosa. Pelo sertão nos pareceu, vista do mar, muito grande; porque a estender olhos, não podíamos ver senão terra e arvoredos -- terra que nos parecia muito extensa.*

*Até agora não pudemos saber se há ouro ou prata nela, ou outra coisa de metal, ou ferro; nem lha vimos. Contudo a terra em si é de muito bons ares frescos e temperados como os de Entre-Douro-e-Minho, porque neste tempo d'agora assim os achávamos como os de lá. Águas são muitas; infinitas. Em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo; por causa das águas que tem!*

*Contudo, o melhor fruto que dela se pode tirar parece-me que será salvar esta gente. E esta deve ser a principal semente que Vossa Alteza em ela deve lançar. E que não houvesse mais do que ter Vossa Alteza aqui está pousada para essa navegação de Calicute bastava. Quanto mais, disposição para se nela cumprir e fazer o que Vossa Alteza tanto deseja, a saber, acrescentamento da nossa fé!*

1. Alguns estudiosos afirmam que a tendência que houve no século XVI de considerar o Brasil uma terra de incrível beleza e fertilidade, como se fosse um paraíso terrestre, teve suas primeiras manifestações na Carta de Caminha. A leitura do trecho transcrito confirma essa afirmação?
2. Nesse trecho, Caminha menciona as duas principais finalidades das expedições marítimas portuguesas. Quais eram elas?

As estrofes do poema ***A Santa Inês***, a seguir reproduzidas, dão uma boa ideia da poesia religiosa do Padre José de Anchieta, que trata com muita simplicidade do confronto entre o bem e o mal.

Foto preta e branca de rosto de homem visto de perto

Descrição gerada automaticamente

**A Santa Inês**

Por isso vos canta

Com prazer o povo

Porque vossa vinda

Lhe dá lume novo.

Nossa culpa escura

Fugirá depressa,

Pois vossa cabeça

Vem com luz tão pura.

Vossa formosura

Honra é do povo

Porque vossa vinda

Lhe dá luma novo

........................................

Na vinda de sua Imagem

Cordeirinha linda,

Como folga o povo,

Porque vossa vinda

Lhe dá lume novo.

Cordeirinha santa,

De Jesus querida,

Vossa santa vida

O Diabo espanta.

06. Do que trata o texto? Qual seu tema central?

1. Como os versos de cinco sílabas poéticas são chamados? Que poesia, de outra época literária, lembram? Qual a finalidade de usar esse tipo de métrica?

# ***Em Deus, meu criador***

Não há coisa segura.  
Tudo quanto se vê  
se vai passando.  
A vida não tem dura.  
O bem se vai gastando...

Toda criatura  
passa voando.

Em Deus, meu criador,  
está todo meu bem  
e esperança,  
meu gosto e meu amor  
e bem-aventurança.  
Quem serve a tal Senhor  
não faz mudança.

Contente assim, minha alma,  
do doce amor de Deus  
toda ferida,  
o mundo deixa em calma,

buscando a outra vida,  
na qual deseja ser  
toda absorvida.

Do pé do sacro monte  
meus olhos levantando  
ao alto cume,  
vi estar aberta a fonte  
do verdadeiro lume,  
que as trevas de meu peito  
todas consume.

Correm doces licores  
das grandes aberturas  
do penedo.  
Levantam-se os erros,  
levanta-se o degredo  
e tira-se a amargura  
do fruto azedo!

08. Na primeira estrofe de Em Deus, meu criador, o poeta fala da vida de um modo geral e observa que algo é sempre constante. O que é?

09. Na segunda estrofe, o autor apresenta algo que pode trazer-lhes segurança e felicidade. O quê?

10. Nas duas primeiras estrofes de Em Deus, meu criador, o poeta apresenta duas concepções de vida: a vida terrestre e a divina. Considerando a terceira estrofe, responda:

1. Qual a vida desejada pelo poeta?

b) O que seria a morte para ele?

11. Nas duas últimas estrofes, o poeta trata dos benefícios que lhe concedera a vida em Deus, mudando seu estado interior. Explique como isso é expresso por ele?

12. Que visão de mundo demonstra Anchieta no texto: teocêntrica ou antropocêntrica? Explique.

**Testes de vestibulares:**

13. As primeiras manifestações literárias que se registram na Literatura Brasileira referem-se a

1. Literatura informativa sobre o Brasil (cartas, crônicas e documentos) e literatura jesuíta de caráter catequético e didático.
2. Poesia épica e obra de ficção.
3. Obras de estilo clássico, com preocupação artística e pedagógica.
4. Textos que descrevem com fidelidade e sem idealizações a terra e o homem, ao relatar as condições encontradas no Novo Mundo.
5. Romances e contos dos primeiros colonizadores, textos dramáticos que visam à catequese.
6. Diz-se que a carta de Pero Vaz de Caminha é uma espécie de “certidão de nascimento” do Brasil porque
7. descreve a situação dos colonos portugueses que viviam no Brasil.
8. constitui a melhor fonte de informação do século XVI sobre os hábitos e costumes dos índios que aqui viviam.
9. é o primeiro texto escrito especificamente sobre a terra brasileira e seus habitantes.
10. descreve cientificamente a flora e a fauna da terra brasileira, além de explicar a organização social dos indígenas.
11. mostra ao rei que era necessário respeitar a organização social, religião e cultura indígena.
12. A obra do Padre José de Anchieta tinha
13. temática indianista e propagandista, visando a ensinar os jovens jesuítas chegados ao Brasil.
14. temas variados sem qualquer preocupação pedagógica ou catequética.
15. textos religiosos com função pedagógica, poesias sacras, dicionários e gramática em tupi.
16. sonetos, cartas e sermões.
17. linguagem cômica, com o objetivo de divertir os índios; autos religiosos à maneira medieval.